

## TERAPIA OCUPACIONAL E ACESSIBILIDADE CULTURAL: O POTENCIAL DE UMA AÇÃO INTERINSTITUCIONAL

JULIANA GRACIELA MACHADO SOUZA BARBOSA<sup>1</sup>; FERNANDA LUCAS RODRIGUES VIEIRA<sup>2</sup>; PATRÍCIA DORNELES<sup>3</sup>; TATIANA DE CASTRO BARROS FONSECA<sup>4</sup> DESIRÉE NOBRE SALASAR<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [juliana.gracielsb@gmail.com](mailto:juliana.gracielsb@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - [fernanda.lucasrv@gmail.com](mailto:fernanda.lucasrv@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro –  
[patriciadorneles@medicina.ufrj.br](mailto:patriciadorneles@medicina.ufrj.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -  
[tatianacbfto@gmail.com](mailto:tatianacbfto@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - [dnobre.ufpel@gmail.com](mailto:dnobre.ufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar sobre a disciplina/curso “Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural”, desenvolvida através de uma parceria entre o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e o Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ).

Acessibilidade cultural é entendida como o direito de vivenciar experiências de fruição cultural com igualdade de oportunidades para diversos públicos, entre eles, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida (DORNELES; CARVALHO; MEFANO, 2019) e surge da observância da desigualdade de acesso à produção de bens culturais, por parte das pessoas com deficiência. No campo de atuação da terapia ocupacional, no Brasil, a acessibilidade cultural pode ser considerada uma área emergente que encontra-se em expansão, tendo seu início marcado no ano de 2013, na criação do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural, em parceria com o extinto Ministério da Cultura.

Sendo assim, o objetivo deste relatar a iniciativa integrada entre as instituições UFPel e UFRJ, através de seus cursos de terapia ocupacional, proporcionando aos estudantes o intercâmbio de conhecimento e o protagonismo do terapeuta ocupacional com formação em Acessibilidade Cultural.

### 2. METODOLOGIA

Em decorrência do momento vivenciado, devido à pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade de adaptação do modo como tem sido desempenhada as atividades, também no contexto educacional. Assim, observou-se a possibilidade de uma oferta remota interinstitucional.

Surge, dessa forma, a oferta da disciplina/curso, intitulada: “Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural”, sendo uma atividade, que dentro da UFRJ é oferecida como uma disciplina obrigatória do currículo para alunos do 5º semestre, enquanto que para alunos da T.O UFPel foi oferecida como um projeto de ensino, objetivando oportunizar aos discentes, tanto a troca de conhecimentos específicos do tema, como o fortalecimento deste intercâmbio entre as duas instituições e suas culturas.

Foram ofertadas o total de 60 vagas, divididas em 30 vagas para discentes da UFRJ, onde as atividades desenvolvidas serão creditadas na disciplina de Acessibilidade Cultural, que faz parte do currículo do curso de graduação desde o ano de 2018/1. Por outro lado, para os discentes da UFPel a participação contará como projeto de ensino, para o qual também foram ofertadas 30 vagas, mas apenas 20 dessas foram preenchidas, através de inscrição prévia em formulário eletrônico específico. Sendo que o aluno ao término do projeto precisará ter cumprido 75% de participação nas atividades propostas, a fim de receber o certificado com carga horária de 27 horas.

A organização da disciplina/curso utiliza plataformas de ambas as instituições e acontece da seguinte forma: estão previstos dez encontros síncronos, com duração de 1 h e 30 min, através da plataforma WEBCONF da UFPel. Já as atividades assíncronas estão disponíveis na plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFRJ, onde os discentes encontram materiais para leituras e vídeos relacionados com as diferentes temáticas desenvolvida durante o curso. Os encontros iniciaram-se no dia 26 de agosto do vigente ano e estão com término previsto para 30 de outubro do mesmo ano.

As temáticas da disciplina serão: Política e Cidadania Cultural para Pessoas com Deficiências; Tecnologia Assistiva e experiência estética: possibilidades poéticas de experimentação e participação; Acessibilidade Cultural em Museus e Terapia Ocupacional - Museu do doce, Museu da Batalha, Museus IBRAM e Museu da Geodiversidade; Terapia Ocupacional e Acessibilidade Cultural - Diferentes Caminhos; Livros Multiformatos - Leitura para Todos; Diagnóstico de Acessibilidade em Ambientes Culturais - Instrumentos e Planejamento de Relatório e Arte Educação + Acessibilidade e contará com aulas expositivas, rodas de conversa e atividades em grupo, presença de convidados terapeutas ocupacionais, que são referências na área de acessibilidade cultural. Esses encontros buscam fortalecer os vínculos criados entre ambas instituições, priorizando a integração entre alunos, objetivando oferecer aos discentes uma experiência única de vivenciar um projeto/disciplina em conjunto, mesmo que de forma remota e, auxiliando assim, na consolidação da área da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência, como uma nova possibilidade para a prática do Terapeuta Ocupacional.

Vale ressaltar que a disciplina Acessibilidade Cultural, ainda não é ofertada no currículo do curso de Terapia Ocupacional da UFPel, mas já está prevista a inclusão de uma disciplina de Fundamentos da Terapia ocupacional na Cultura, a partir da atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Salasar; Michelon; Santos (2018) a Terapia Ocupacional contribui tanto de forma teórica, quanto prática, na promoção do exercício da cidadania cultural para pessoas com deficiência nos mais diversos contextos, por ser uma profissão intimamente ligada à acessibilidade. Conteúdos específicos da profissão, como por exemplo disciplinas de Recursos Terapêuticos, Tecnologia Assistiva, Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência e Fundamentos da Saúde Ocupacional, através do conceito de Ergonomia. (SALASAR, MICHELON, SANTOS, 2018, p.5) são indispensáveis para a construção de um arcabouço que se constrói através da interação entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando assim, os espaços de atuação destes profissionais, para além da área da saúde.

Pesquisas evidenciam que a Terapia Ocupacional tem como campo de atuação sólido também na área da Cultura. Assim, perpassando nas seis dimensões de acessibilidade (Sassaki, 2009), terapeutas ocupacionais possuem um papel singular frente às outras profissões, proporcionando a interação de diferentes públicos com o contexto que está inserido e a informação relacionado ao mesmo.

Atuando em Acessibilidade Cultural, o terapeuta ocupacional foca sua intervenção no contexto no qual as pessoas se inserem, utilizando instrumentos de avaliação de ambiente e a análise da atividade.

Dessa maneira, a disciplina de Acessibilidade Cultural é relevante na formação de novos profissionais por entender-se que a cultura, além de ser um direito humano de todas as pessoas, também ganha com a inserção destes profissionais.

Além disso, percebe-se o potencial de interdisciplinaridade entre a terapia ocupacional atuando em Acessibilidade Cultural, justamente por estar inserida no contexto de ambientes culturais e planejar e desenvolver ações em conjunto com outras profissões já consolidadas nesta área.

Ademais, essa integração dos cursos da UFRJ e UFPel agrega para a formação dos estudantes tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. O contato entre as duas instituições possibilita relevantes trocas de experiências em relação à forma como cada curso é desenvolvido, já que se trata de realidades curriculares e vivências socioculturais distintas.

Sem dúvida, o desenvolvimento da disciplina Acessibilidade Cultural constituiu meio eficiente de promoção das metas propostas no projeto de ensino, que são: apresentar aos alunos de Terapia Ocupacional a área da Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência; promover o intercâmbio de formação entre as instituições envolvidas no projeto; consolidar as ações de formação da Rede Interinstitucional de Acessibilidade Cultural.

#### 4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os aspectos mencionados no decorrer deste trabalho, observou-se que a integração entre as instituições UFPel e UFRJ, na área de terapia ocupacional, vem oportunizando a ampliação de conhecimentos acerca da pauta da Acessibilidade Cultural, bem como a troca de experiências e o despertar de novos aprendizados sobre essa temática. Por ser um profissional da área da acessibilidade, o terapeuta ocupacional possui diversos conhecimentos específicos, onde estudam e desenvolvem atividades que envolvem os processos criativos e de expressão. Um terapeuta ocupacional pode atuar de forma transversal em espaços e em instituições culturais, formais e não formais, tendo como proposta desenvolver políticas, programas, projetos, planificações e ações culturais que proporcionem a receptividade e a acessibilidade da diversidade.

Verifica-se que no decorrer dos encontros síncronos da disciplina/curso há envolvimento e participação dos discentes de ambas instituições, os quais expõem suas vivências, trocam saberes e sanam dúvidas geradas quanto às temáticas abordadas, oportunizando ampliação de conhecimento de todos envolvimentos.

A possibilidade de conhecer, visitar e fazer parte de ambas plataformas digitais, tem gerado nos alunos um sentimento de pertença, tanto à UFPel, quanto à UFRJ, bem como o fortalecimento de vínculo e criação de laços entre os futuros

terapeutas ocupacionais, que aos poucos podem construir suas redes de parceria profissional.

Salienta-se que a possibilidade da concretização da disciplina/curso, somente deu-se em decorrência do isolamento social, pois permitiu que da integração entre as docentes Patrícia Dorneles, Desirée Nobre e Tatiana Castro, as quais já protagonizam diferentes ações em conjunto nas duas instituições, fosse possível ser ofertado uma disciplina/curso com participação concomitante de alunos do curso de T.O da UFPel e da UFRJ, sendo as atividades desenvolvidas totalmente de forma remota.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORNELES, P. S.; CARVALHO, C.R.A. de; MEFANO, V. Breve Histórico da Acessibilidade nas Políticas Culturais do Brasil. **XV ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA** (ENECAST). Acessado em 27 Set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111698.pdf>

SALASAR, D. N. Acessibilidade em museus: o terapeuta ocupacional como mediador de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência. 2017. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2017.

SALASAR, D. N.; MICHELON, F. F.; SANTOS, E. A. dos. Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência em museus: O papel do Terapeuta Ocupacional. **V CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA A INCLUSÃO (INCLUDiT)**. Acessado em 27 Set. 2020. Online. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/4544>

SASSAKI, R.K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação.  
**Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, p.10-16.  
2009.